



A Revolta de Atlas

Em seu mais famoso livro, A Revolta de Atlas, Ayn Rand descreve um Estados Unidos distópico, onde a iniciativa privada sofre o peso de carregar nas costas pesados impostos e regulações. Uma alusão ao mito de Atlas, condenado a carregar o mundo nas costas.

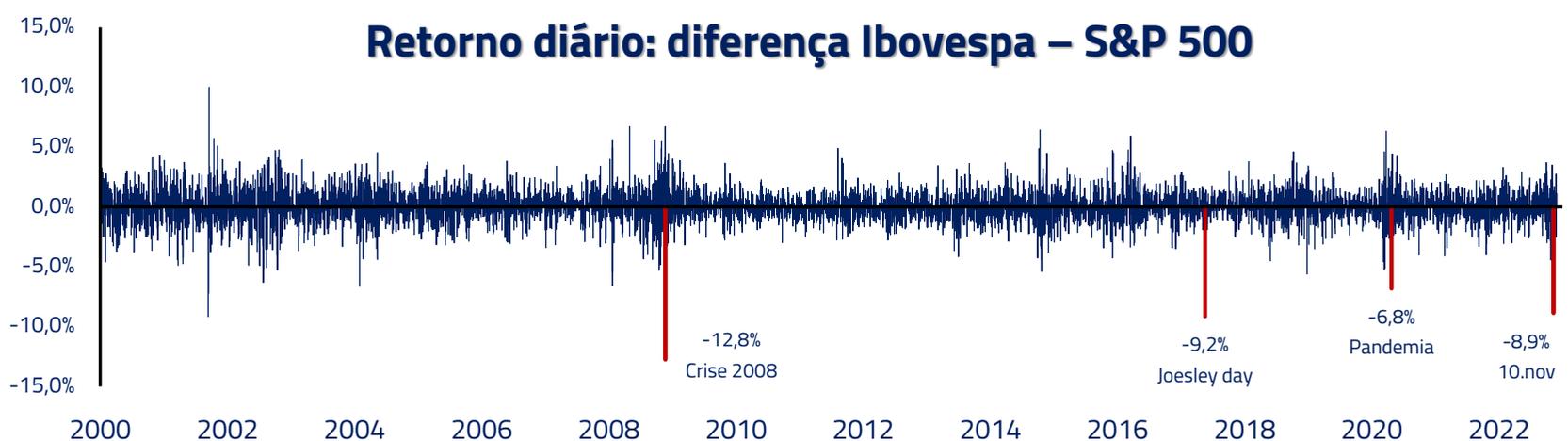
Esse cenário fictício, o personagem John Galt tenta convencer os empresários a fundar uma nova sociedade capitalista, onde o valor de suas contribuições possa ser reconhecido pela sociedade.

“Você pode ignorar a realidade, mas não pode ignorar as consequências de ignorar a realidade”

**Ayn Rand, em
A revolta de Atlas**



O que aconteceu no Brasil durante o mês de novembro em muito nos lembra as mensagens desse livro. No dia 10 de novembro podemos dizer que o mercado “se revoltou” contra um discurso inicial do novo governo focado em aumento de gastos sem elementos claros de disciplina fiscal e reformas necessárias ao setor privado.



Em nossa recente carta, [O Redescobrimto do Brasil](#), mencionamos que o país se encontra em uma posição privilegiada em relação aos demais mercados emergentes, e que era necessário simplesmente a boa vontade de um novo governo em migrar para o centro para os mercados seguirem melhorando.

COMMODITIES

Resultado negativo. No Brasil, seguimos diminuindo ao longo do mês nossa posição comprada. Nossa principal posição nessa classe de ativos, apresentou queda no mês, por um mix de compras menores da China, oferta da Rússia em antecipação ao embargo Europeu e fechamento temporário de refinarias. Nossa expectativa de redução de oferta pela OPEP e pelo governo dos Estados Unidos se materializou no mês, e esperamos que, conforme a China reabra e os demais fatores descritos acima se normalizem, o cenário de oferta e demanda comecem a indicar um mercado mais apertado e com consequente pressão de alta de preços para a commodity. Nossa posição vendida no minério de ferro também afetou negativamente a performance em virtude da expectativa de redução de oferta e maior demanda para o setor de construção civil. Continuamos monitorar a relação de oferta e demanda dessa commodity e, até o momento, levando em consideração a precária situação do mercado residencial e o principal consumidor do minério, mantemos nossa posição vendida.

AÇÕES

Resultado negativo. No Brasil, seguimos diminuindo ao longo do mês nossa posição comprada. Nossa principal posição nessa classe de ativos, apresentou queda no mês, por um mix de compras menores da China, oferta da Rússia em antecipação ao embargo Europeu e fechamento temporário de refinarias. Nossa expectativa de redução de oferta pela OPEP e pelo governo dos Estados Unidos se materializou no mês, e esperamos que, conforme a China reabra e os demais fatores descritos acima se normalizem, o cenário de oferta e demanda comecem a indicar um mercado mais apertado e com consequente pressão de alta de preços para a commodity. Nossa posição vendida no minério de ferro também afetou negativamente a performance em virtude da expectativa de redução de oferta e maior demanda para o setor de construção civil. Continuamos monitorar a relação de oferta e demanda dessa commodity e, até o momento, levando em consideração a precária situação do mercado residencial e o principal consumidor do minério, mantemos nossa posição vendida.

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado negativo. A curva de juros teve forte alta nas taxas com a proposta do governo eleito de retirar o bolsa família do Teto de Gastos. Esse movimento impactou negativamente o Fundo, mas seguimos posicionados para juros menores no país. Não acreditamos em uma crise fiscal no curto prazo e a expansão de gastos deverá ser balanceada com alta de impostos. Além disso, a atividade brasileira irá sentir vários impactos negativos e de forma simultânea como a desaceleração global, efeito defasado dos juros e um consumidor com situação financeira frágil. Nos juros internacionais, o resultado foi positivo. Na Europa, estamos com uma posição vendida em inclinação. Acreditamos que deverá haver um maior peso nos ombros do Banco Central Europeu precisará reagir com juros mais altos no curto prazo, mas será difícil manter essas taxas por muito tempo, devido a fraca situação da economia. Na China, temos proteções, através de posições para juros mais altos, pois conforme a política de COVID zero for sendo abandonada, o governo deverá apertar a liquidez para evitar maiores pressões inflacionárias. Nos EUA, Reino Unido e Nova Zelândia estamos comprados em inclinação da curva de juros.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

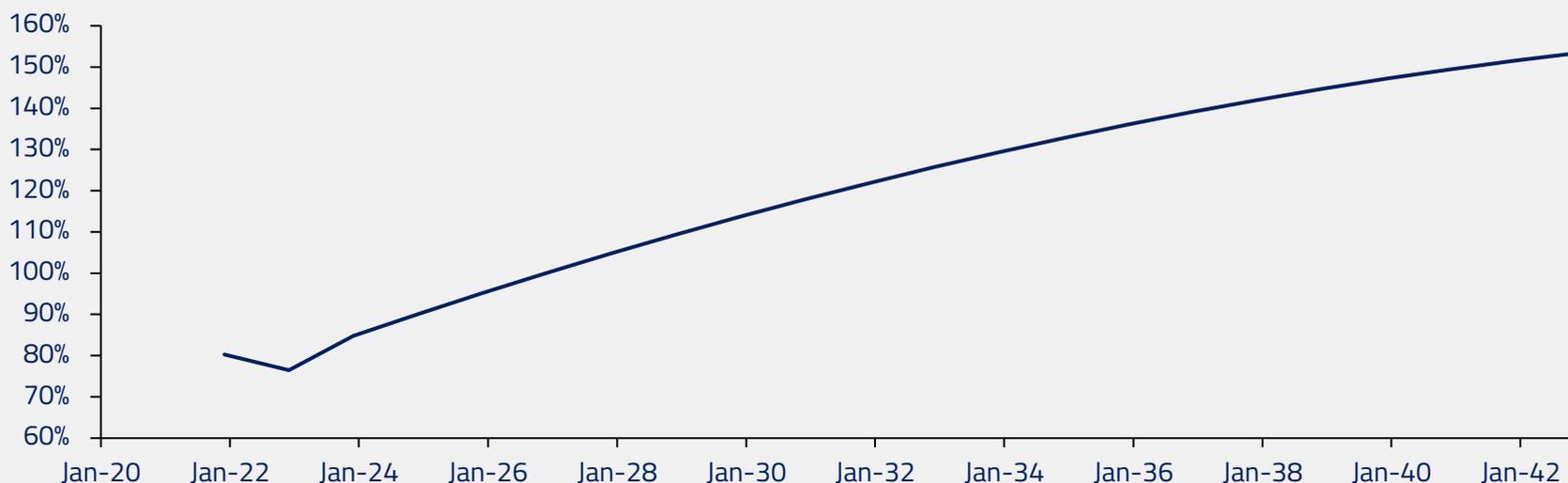
Resultado negativo. Diminuímos o risco na estratégia de moedas. Estamos comprados no peso mexicano e no dólar vendidos no Euro, na coroa Tcheca e no Renminbi.

Entretanto, essa estratégia, até o momento, não parece estar sendo seguida pelo governo eleito. É hora de mudar de opinião sobre as perspectivas para o país? Acreditamos que devemos ver um mix de mais gastos e mais impostos com deterioração fiscal gradual e com um maior peso nos ombros do empreendedor brasileiro. Mas sem rupturas fiscais no curto prazo e consequentemente com oportunidades nos mercados locais, principalmente juros. Vamos aos detalhes.

A despeito de toda incerteza existente, uma coisa é fato: a primeira medida do governo eleito foi propor um aumento substancial dos gastos públicos. Se o Congresso aprovasse tudo desejado pela equipe de transição do PT, o déficit primário iria para mais de 2% do PIB em 2023 e as expectativas para a dívida pública ficariam desancoradas.

Trajatória dívida bruta em % do PIB

(R\$ 175 bi extrateto, crescimento real dos gastos igual ao cresc. do PIB)



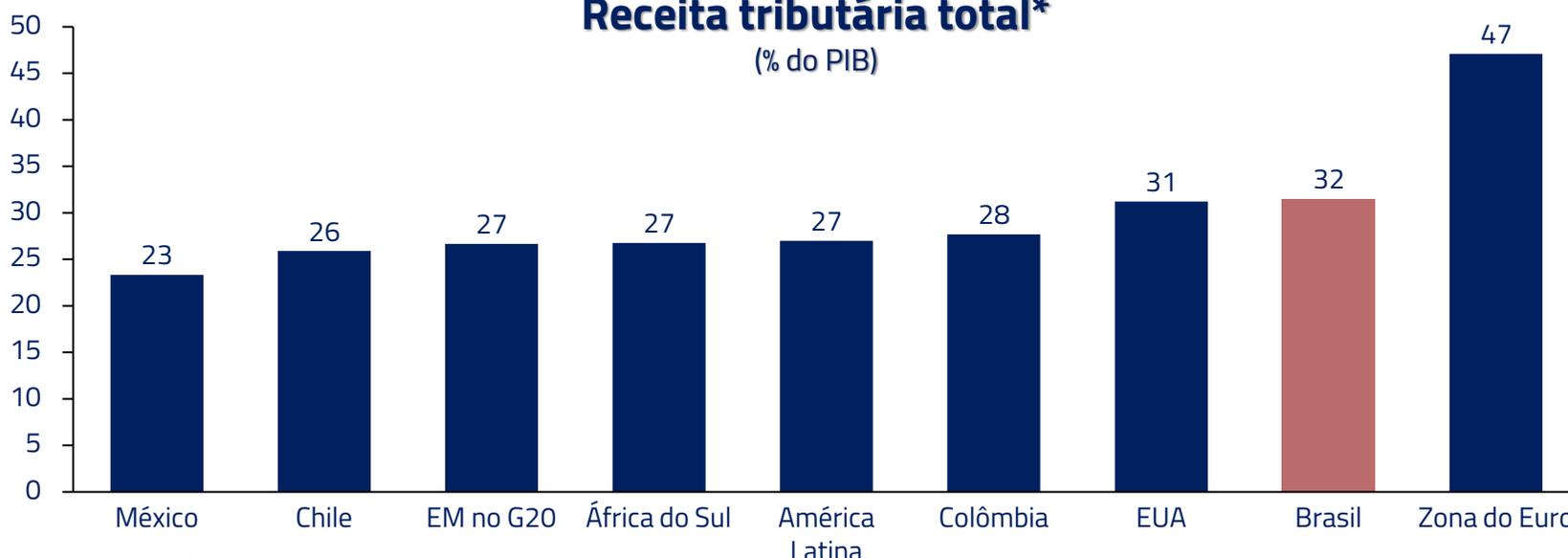
Fonte: BCB, Kinea. Para 2023: PIB de 0,2%, Selic média de 13,5%, inflação de 5%, 175 Bi de extrateto. Para os outros anos: PIB de 1,5%, juros reais de 5%, inflação na meta, crescimento real de despesas: 1.5% ao ano

Como esse aumento de gastos será financiado? Até o momento, o novo governo é evasivo na resposta. Mas dado a dificuldade de cortar outros gastos, existem apenas 2 caminhos: ou vamos aumentar a carga tributária ou endividar ainda mais o país. O caminho via aumento desenfreado do endividamento já foi testado anteriormente, durante o governo da ex. presidente Dilma e os resultados são conhecidos: inflação e crise econômica. Mas não achamos que o Brasil irá nessa direção.

Nosso cenário central trabalha com um novo aumento de impostos e uma moderação na intenção de gastar. Esse caminho não é uma novidade. De fato, desde a Constituição de 1988 foram poucos os anos que não houve crescimento real dos gastos aliado a aumento da carga tributária.

Receita tributária total*

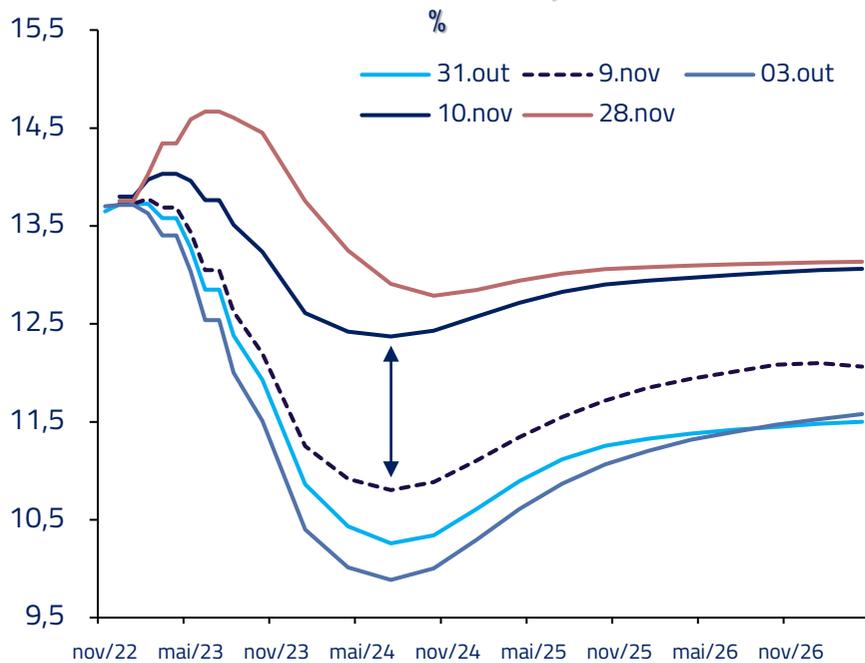
(% do PIB)



Fonte: FMI. *Metodologia do FMI, dados de 2021

Além disso, no meio dessa volatilidade dos mercados, é importante lembrar as tendências cíclicas da economia. Vemos o PIB em franca desaceleração em 2023 sentindo os impactos de um consumidor em situação financeira frágil, efeitos defasados dos juros altos e com um mundo quase em recessão. Sem rupturas fiscais, as taxas pré-fixadas estão em níveis atraentes. No entanto, não temos posições no Real e diminuimos mais um pouco as alocações de bolsa, concentrando em empresas privadas de petróleo, energia elétrica, infraestrutura, serviços e shoppings.

Curva futura de juros



Fonte: Bloomberg, Kinea

Inflação implícita 2026

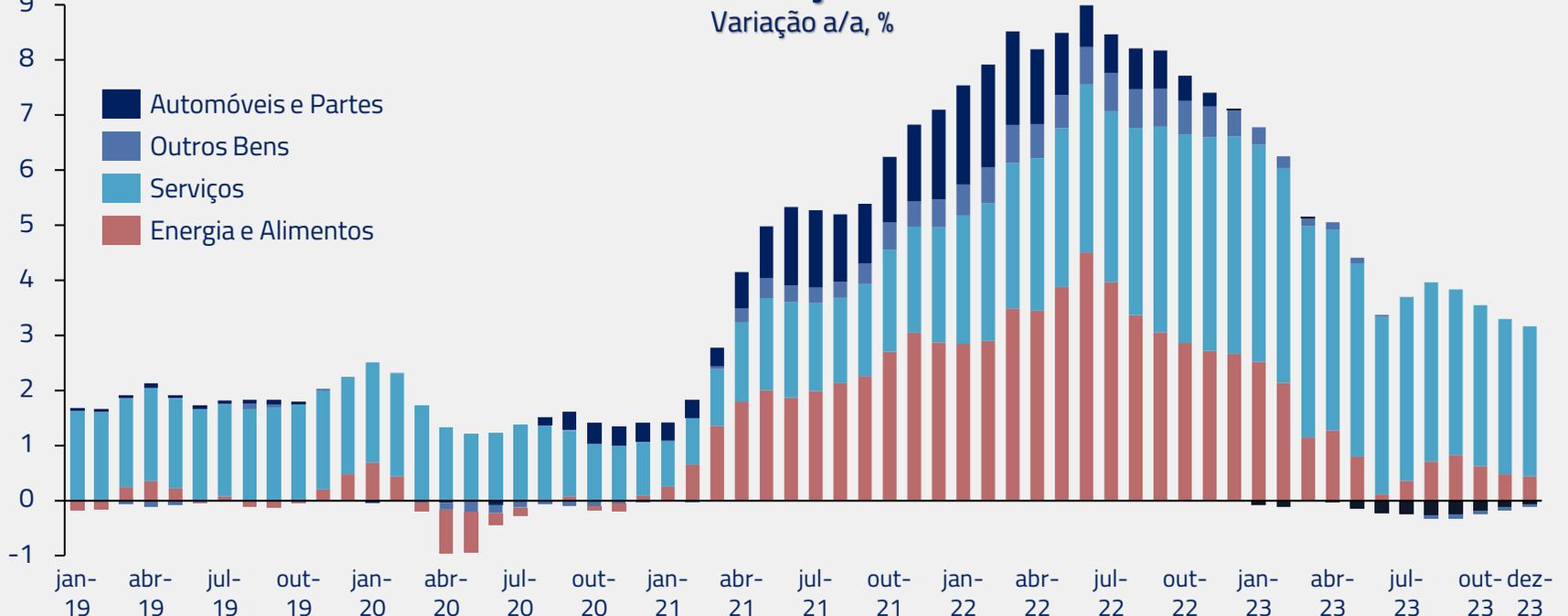


Fonte: Bloomberg, Kinea

EUA: inflação caindo mais rápido que atividade

Sem dúvida o divisor de águas do mês de novembro foi a reversão da tendência de surpresas positivas da inflação nos Estados Unidos. Após longo período de altas, o CPI de novembro finalmente cedeu em relação às expectativas, trazendo forte reação nos mercados de juros, moedas e ações.

Taxa de inflação nos EUA



Fonte: Kinea e BLS

A economia norte-americana continua a dar sinais de desaceleração. Indicadores imobiliários, industriais e o consumo de duráveis já dão sinais de arrefecimento, mas o mercado de trabalho continua em níveis bastante sólidos. O que parece mais provável é que a inflação desacelere mais rápido que a própria atividade econômica, o que pode até mesmo evitar uma recessão em 2022.

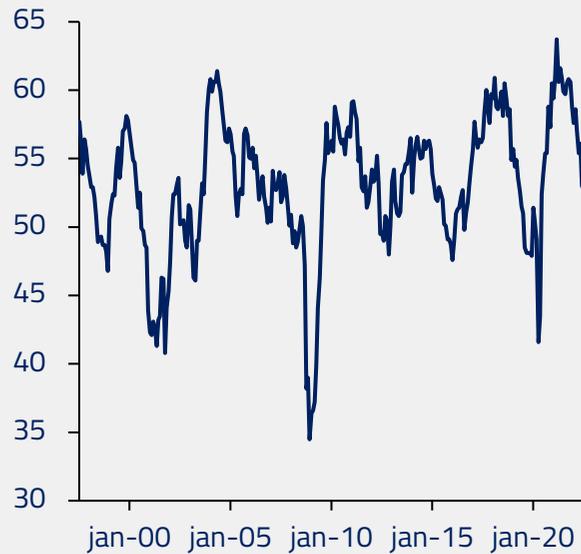
Venda de Casas nos EUA

Milhões de unidades, taxa anual



ISM Manufatura

%



Aperto no Mercado de Trabalho dos EUA

Vagas Abertas / Desempregados, mm3m



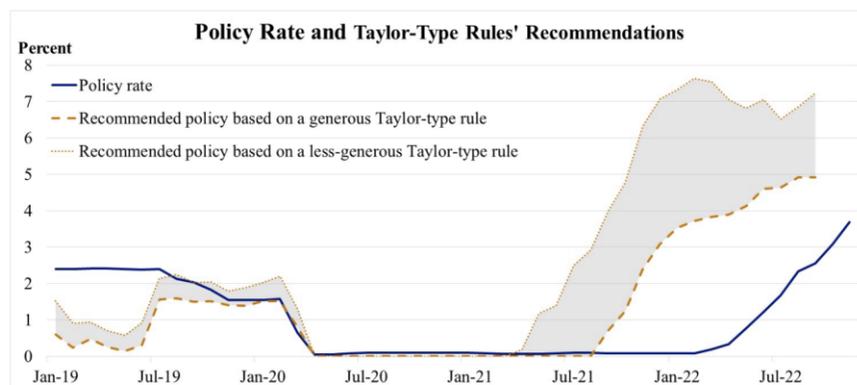
Fonte: Bloomberg, Fed St. Louis e Reuters

No mercado, permanece a incerteza do quão elevadas as taxas terminais de juros devem ser e quando veremos o ápice desse processo. Comentários recentes de Jim Bullard, presidente do FED St. Louis, sugerem que ainda há trabalho a ser feito, com a menção de que taxas ao redor de 5% seriam o limite inferior qualificável como aperto monetário, podendo eventualmente ter que chegar a 7%.

O comentário parece ecoar o constante esforço de Jay Powell para manter as condições financeiras suficientemente apertadas. Caso contrário, se houver um "rally de risco" em antecipação à eventual pausa do Fed, parte do esforço da alta de juros seria desfeito. Nesse sentido, a missão do *chairman* é garantir que a política monetária tenha tração suficiente para domar o processo inflacionário de uma vez só, evitando o retorno de uma segunda onda como observado na década de 1970.

Visão de Jim Bullard sobre a taxa de juros

The sufficiently restrictive zone



Sources: Bureau of Economic Analysis, Bureau of Labor Statistics, Federal Reserve Bank of Dallas, Federal Reserve Bank of New York and author's calculations. Last observations: September 2022 and November 2022.

Fonte: Fed St. Louis

Condições Financeiras nos EUA

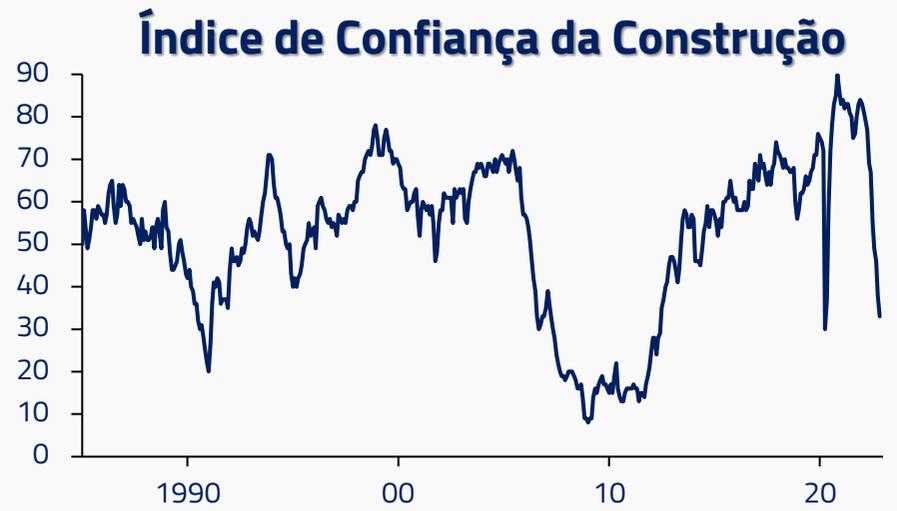
índice



Fonte: Goldman Sachs

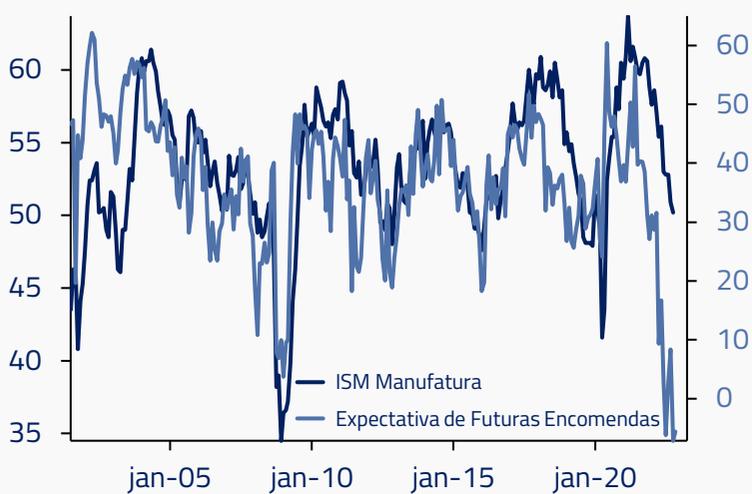
Para os próximos trimestres, é importante considerar que a força da política monetária aplicada até o momento deve começar a afetar mais a economia. Como é amplamente discutido, o impacto natural da política monetária acontece com defasagens, à medida que juros de mercado vão tornando mais caro o custo de financiamento para empresas e famílias e gerando desaceleração de demanda. Esse processo pode levar 12, 18 ou até 24 meses e, conseqüentemente, é mais provável que o impacto se faça mais sensível no segundo semestre do próximo ano, com o risco de uma recessão ficando mais presente.

1 3-6 meses



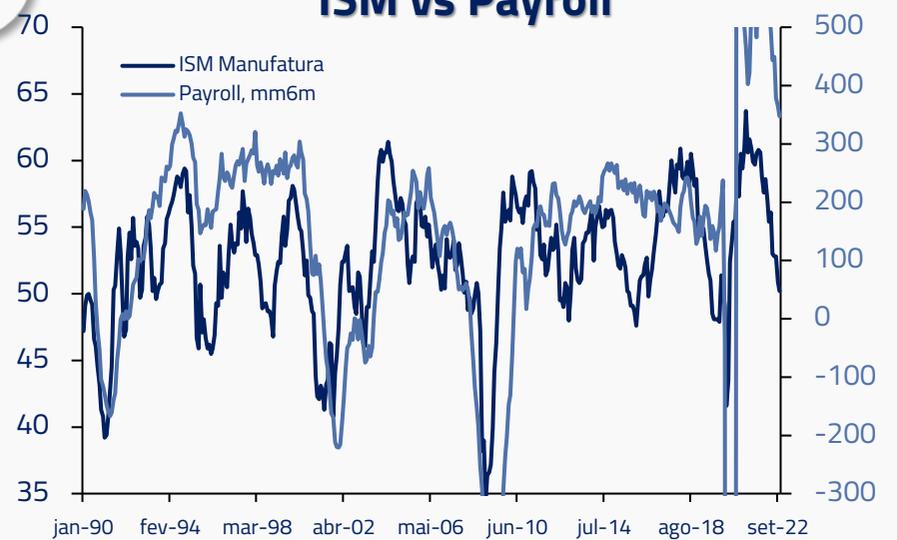
2 6-9 meses

ISM e Expectativa de Futuras Encomendas



3 12-18 meses

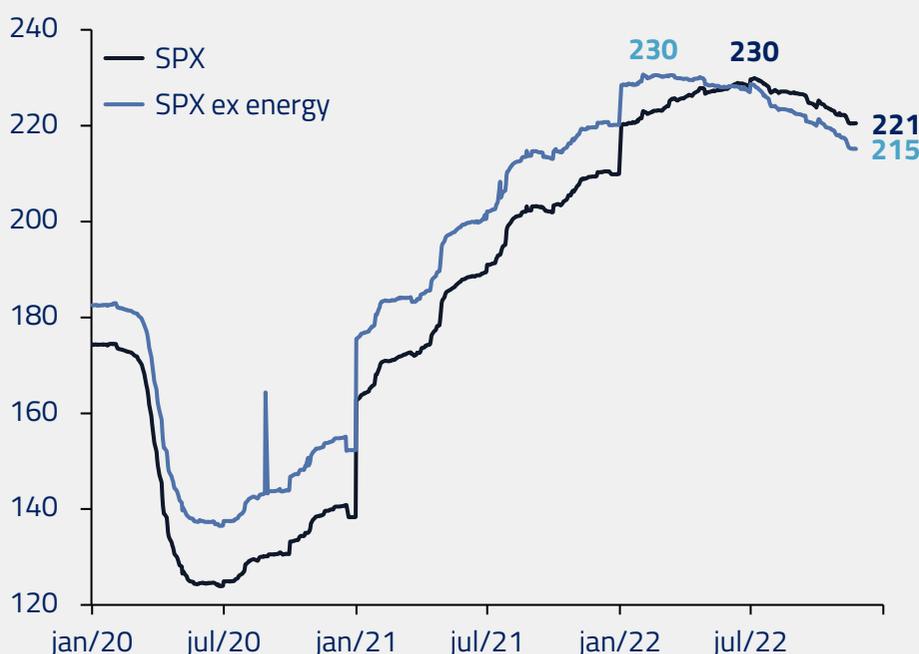
ISM vs Payroll



Continuamos a adotar uma visão pouco construtiva para o mercado de ações norte-americano. Se por um lado reconhecemos que o arrefecimento da inflação pode inflamar os espíritos em um mercado pouco alocado, por outro consideramos que o mercado trabalha hoje com um prêmio de risco muito baixo pela subida das taxas de juros, P/E elevado e lucros que começam a apresentar queda.

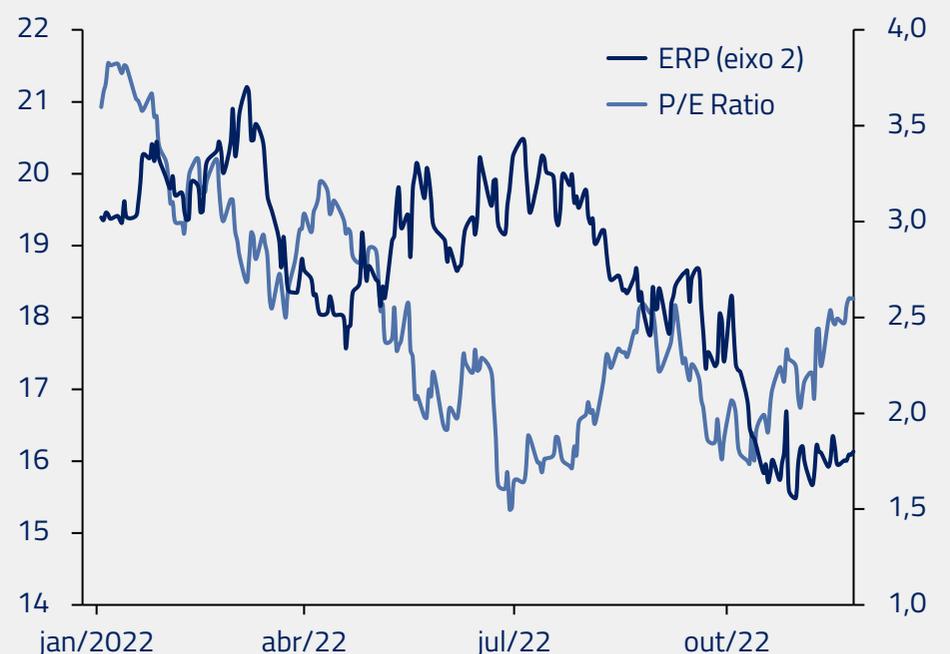
S&P 500 e S&P 500 ex-energia lucro/ação

(Blended 12 months Fwd EPS)



Fonte: Bloomberg, Kinea

S&P 500 ERP e índice preço-lucro

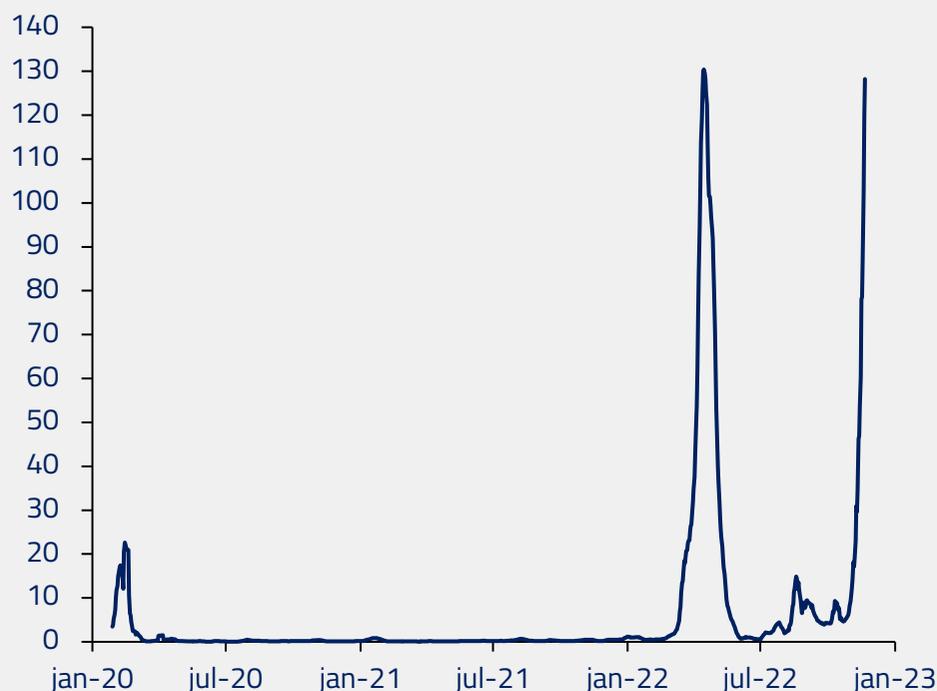


Fonte: Bloomberg, Kinea

China. O que significa reabertura:

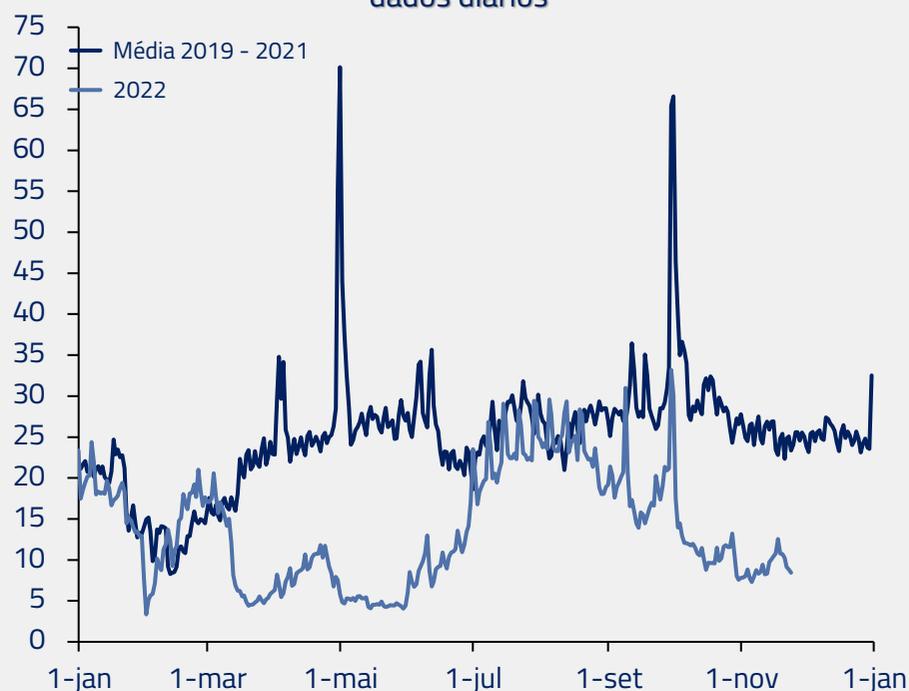
Como na célebre frase de Einstein, loucura é tentar a mesma coisa repetidas vezes e esperar resultados diferentes. Nos últimos anos, as repetidas tentativas de manter a economia sob a política de “covid zero” acabaram em fracasso. Nas últimas semanas, até houve avanço na direção de reabertura, mas o processo parece ter sido travado por novos surtos que tomaram diversas regiões do país, com a volta de medidas de quarentena.

Casos semanais de Covid na China
por milhão de habitantes



Fonte: Our World in Data

Índice de mobilidade nas estradas: saída de Pequim para outras localidades
dados diários



Fonte: CEIC, AutoNavi Traffic Big-data

Embora seja um processo não linear, o importante é considerar quais os efeitos que a reabertura teria na atividade e, conseqüentemente, nos ativos de risco ao redor do planeta. Mesmo sob covid-zero, a economia chinesa manteve razoável resiliência em seu processo produtivo, mas com queda de mobilidade e, conseqüentemente, de consumo interno.

Nesse sentido, o canal mais óbvio seria a maior mobilidade e conseqüente aumento na demanda por combustíveis. O outro efeito seria um maior consumo de serviços, que tem baixo transbordamento para o mundo.

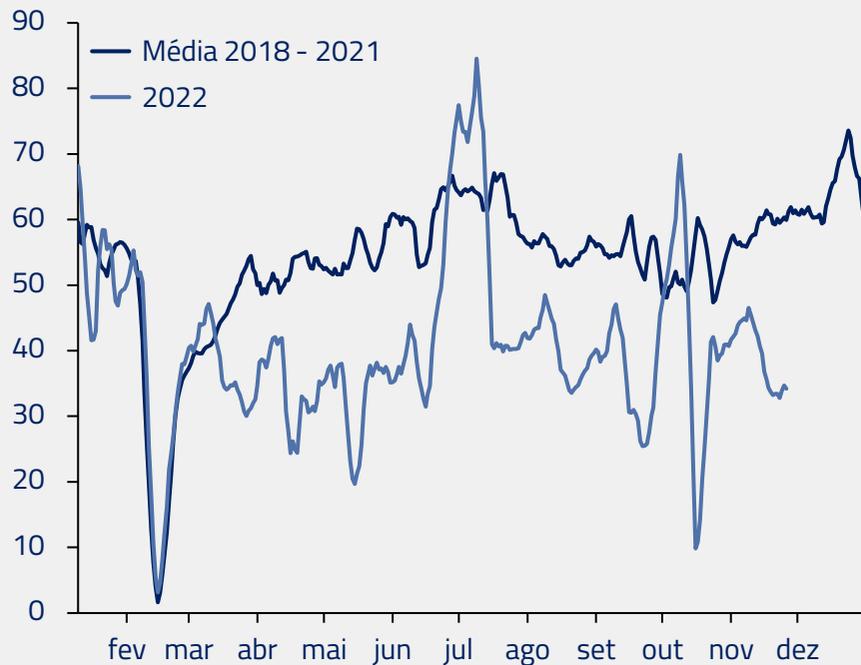
Além disso, não houve na China injeções de renda para o consumidor em magnitudes semelhantes às dos países ocidentais, que permitissem acúmulo de poupança. Dessa forma, não deve haver mudança relevante no consumo, produção ou importação de bens industriais, num momento em que a demanda global também desacelera.

De modo geral, ativos como o petróleo deveriam se beneficiar mais desse processo que os tradicionais ativos associados ao ciclo de construção chinês (minério de ferro, aço, cobre, alumínio). Independentemente da reabertura, os problemas no mercado imobiliário continuam presentes, com as medidas anunciadas até o momento trazendo pouco impacto para a atividade no setor. Continuamos a considerar que o setor de construção ainda é a chave para o comportamento da economia chinesa nos próximos trimestres.

A economia fraca continuará demandando estímulos, o que deve contribuir para a manutenção da fraqueza da moeda.

Venda diária de propriedades

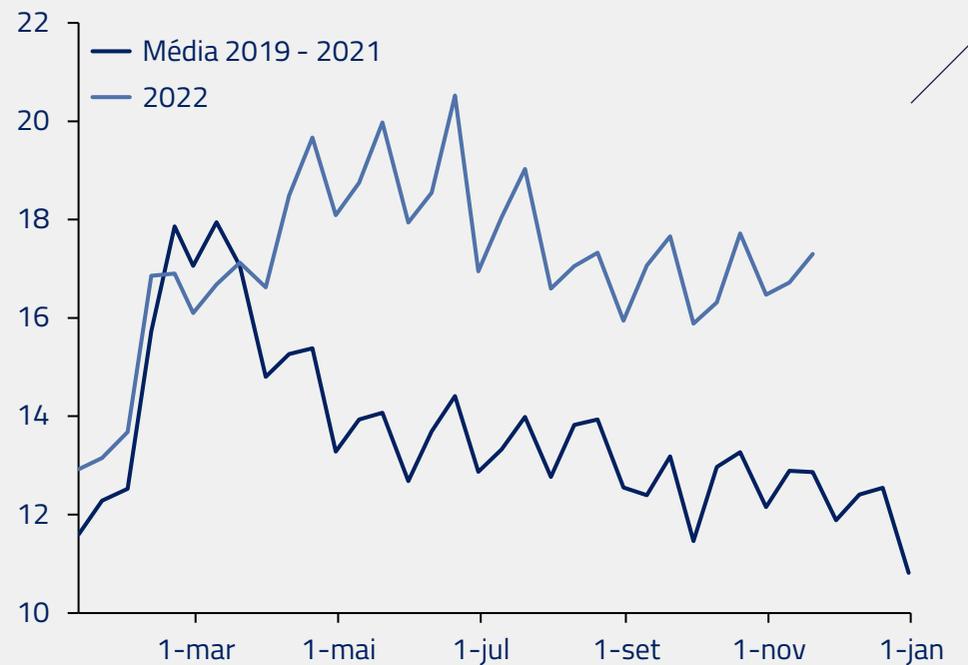
10 mil metros quadrados, média móvel de 7 dias, 30 cidades



Fonte: UBS

10 mil metros quadrados, média móvel de 7 dias, 30 cidades

milhares de toneladas, dados semanais



Fonte: CEIC

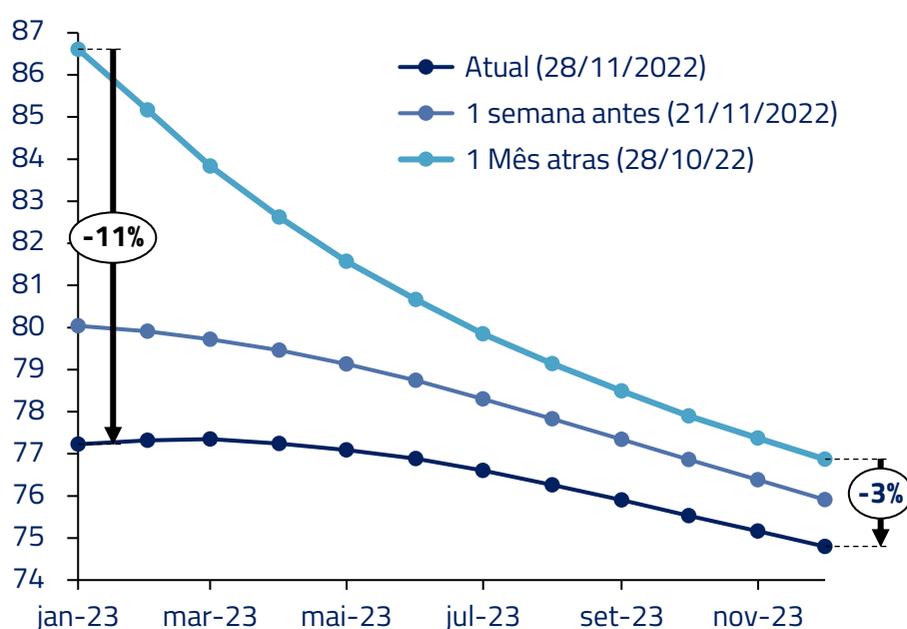
Petróleo: um mês difícil para a commodity

Recentemente em nosso Kinea Insights [“O Cavaleiro da Trevas”](#) revisitamos nossa tese no petróleo e levantamos o ponto de que com a redução de oferta da reserva estratégica norte-americana, os recentes cortes da OPEP e a volta da demanda chinesa em função do processo de reabertura o preço da *commodity* precisaria subir.

Entretanto, o petróleo teve um mês muito difícil. Em especial, a curva de contratos futuros apresentou uma queda maior nos contratos para entrega mais próximas, indicando que o mercado apresentava excesso de oferta no curto prazo.

Curva futura de petróleo WTI

US\$/bbl



Fonte: Bloomberg

Prêmio temporal do BRENT curto

1° vs 2° futuro

US\$/bbl

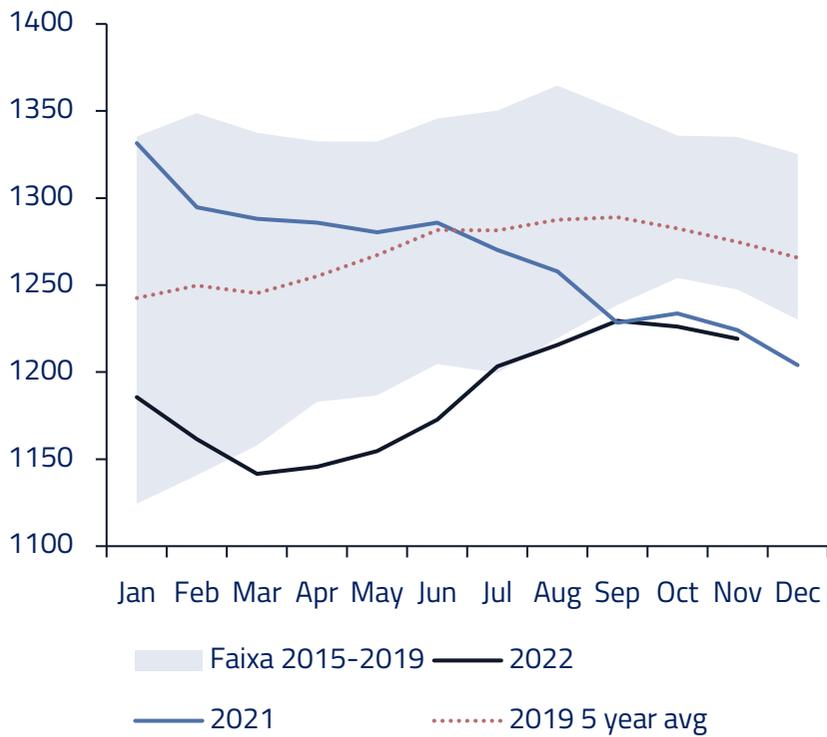


Fonte: Bloomberg

Nossa tese de redução de oferta parece estar se materializando conforme esperávamos: nossa análise mostra que os estoques de petróleo nos Estados Unidos estão caindo conforme havíamos modelado após os cortes iniciais de ofertas de reserva estratégica. Adicionalmente, os cortes da OPEP também estão se materializando em menor oferta de petróleo.

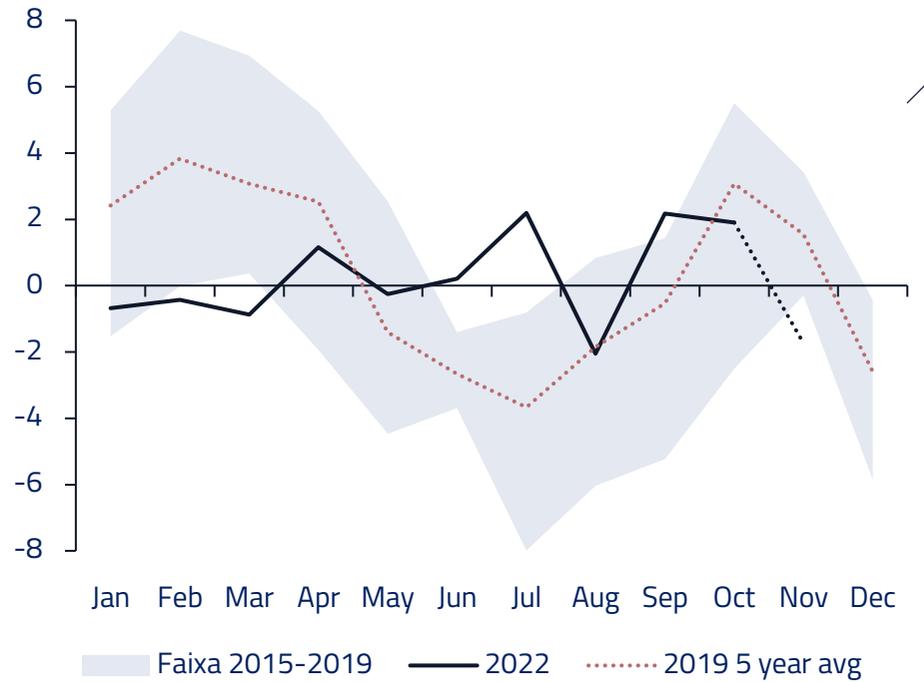
EUA: Estoques comerciais de petróleo e derivados

MB



EUA: Balança semanal de Petróleo bruto apenas, incluindo liberação de reservas e target

MB/semana



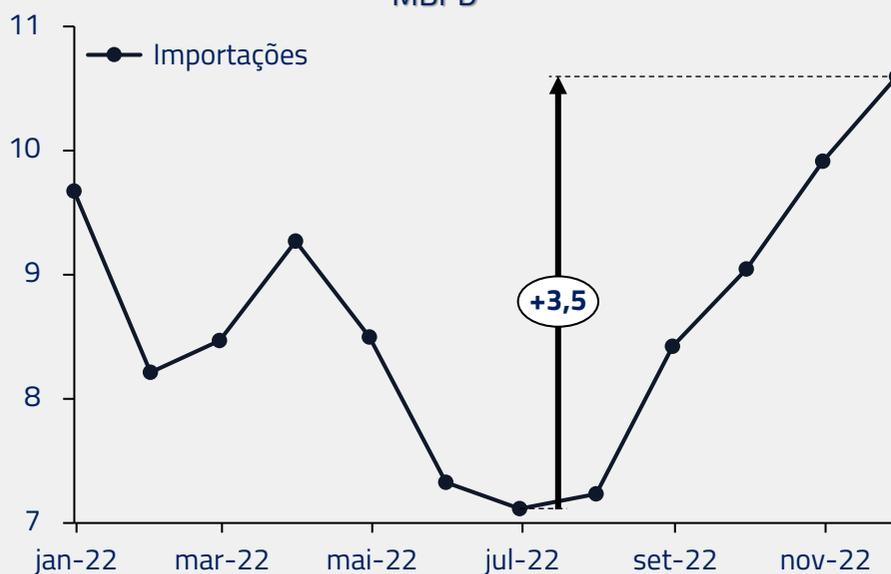
O que nos faz então perguntar do porquê da queda significativa da *commodity* em novembro. Como a explicação não parece vir do lado da oferta, teríamos que explicar o comportamento do ativo pelo lado da demanda.

Uma das possíveis explicações é uma menor demanda chinesa em um período em que os casos de Covid voltam a subir. Consideramos que, se for este o caso, deve ser visto como um fator passageiro ou mal necessário para a reabertura e consumo mais alto em meses subsequentes.

Consideramos que a estratégia ideal para a China seria aumentar estoques de petróleo durante o período das ondas de covid, necessários a reabertura, para se aproveitar de preços mais baixos e não pressionar os preços de modo significativo quando a economia se encontrar reaberta em 2023. Esse na verdade foi exatamente o *modus operandi* da China em 2020 no auge do covid. Na verdade, até onde os dados permitem ver, a China já estava comprando mais petróleo em meses recentes. E ainda possui mais espaço para armazenar a *commodity* em antecipação à sua reabertura.

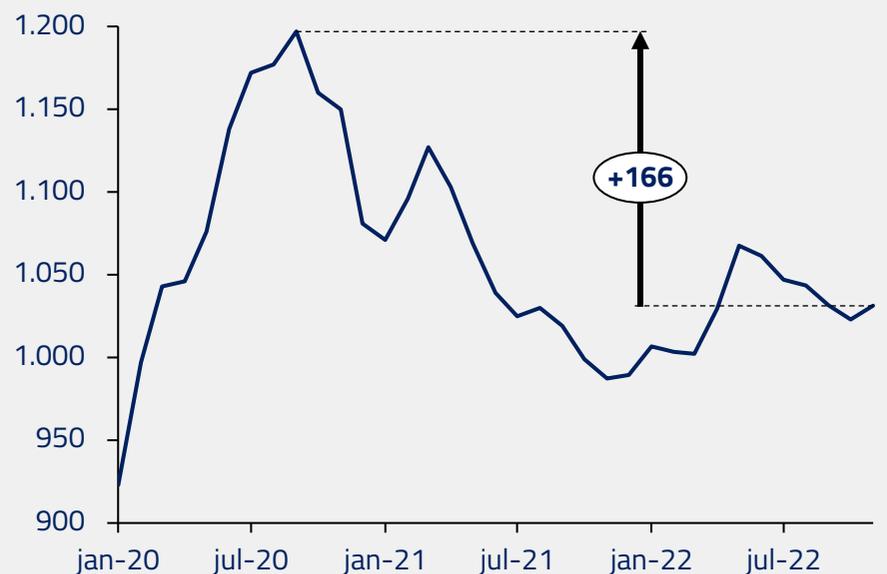
China consumo de petróleo bruto vs Importações por mar

MBPD



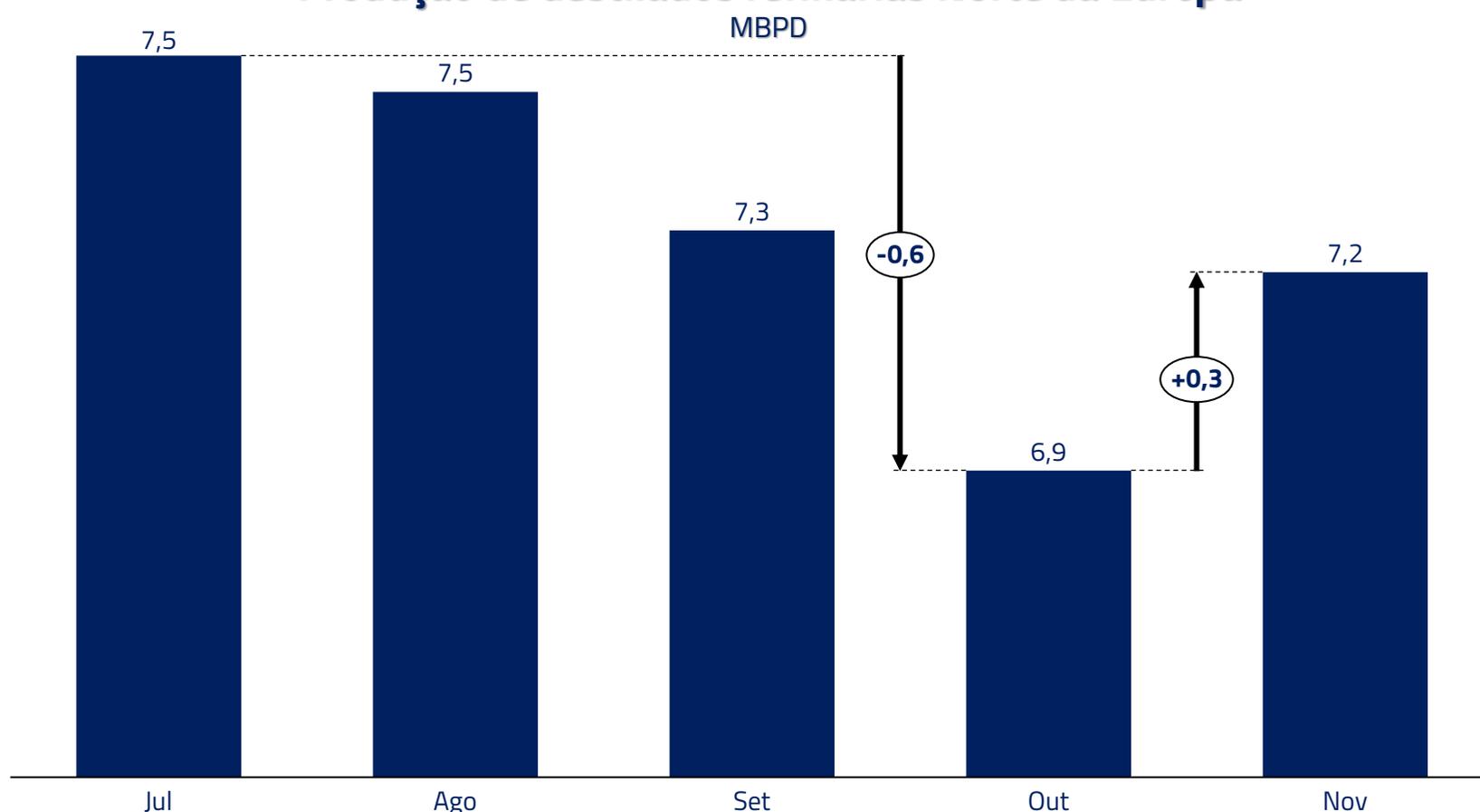
Estoques de petróleo bruto China

MB



Em menor escala, mas também contribuindo para um afrouxamento temporário nas balanças da *commodity*, foram as greves em uma série de refinarias na Europa. Especificamente, greves por salários, juntamente com a manutenção sazonal, reduziram o consumo em cerca de 0,5mbpd apenas na Europa.

Produção de destilados refinarias Norte da Europa



Fonte: OIIX e Kinea

Por último, é possível que, em antecipação aos embargos de petróleo Russo, que entrarão em vigor a partir do dia 05 de dezembro, exportações Russas tenham aumentado temporariamente em novembro, gerando um excesso de oferta no curto prazo. Isso pode ser uma explicação para o recente aumento do custo de frete, bem como o aumento do tempo das viagens em função das novas rotas.

Custos de frete

Consideramos que os efeitos acima mencionados referentes a demanda chinesa, refinarias na Europa e oferta Russa, tendem a ser fatores temporais e não estruturais. Assim, entendemos que ao longo dos próximos meses uma balança deficitária deve se restabelecer no petróleo em virtude das limitações de oferta. Mantemos nossa posição comprada na *commodity*.

Estamos sempre à disposição de nossos clientes e parceiros.

Kinea Investimentos

Kinea

uma empresa Itaú

PALAVRA DO GESTOR SOBRE A PERFORMANCE DO MÊS

COMMODITIES

Resultado negativo. O petróleo, nossa principal posição nessa classe de ativos, apresentou queda no mês, por um mix de compras menores da China, oferta da Rússia em antecipação ao embargo Europeu e fechamento temporário de refinarias. Nossa expectativa de redução de oferta pela OPEP e pelo governo dos Estados Unidos se materializou no mês, e, esperamos que, conforme a China reabra e os demais fatores descritos acima se normalizem, o cenário de oferta e demanda comece a indicar um mercado mais apertado e com conseqüente pressão de alta de preços para a commodity. Nossa posição vendida no minério de ferro também afetou negativamente a performance em virtude da expectativa de reabertura da econômica chinesa e incentivos para o setor imobiliário. Continuamos a monitorar a relação de oferta e demanda dessa commodity e, até o momento, levando em consideração a precária situação do mercado residencial chinês, principal consumidor do minério, mantemos nossa posição vendida.

AÇÕES

Resultado negativo. No Brasil, seguimos diminuindo ao longo do mês nossa posição comprada. Nossas posições estão em setores menos expostos a dinâmica de crescimento econômico, como elétricas, empresas privadas de petróleo, transportes e terceirização de serviços. Além disso, temos posições em 20 pares, quase todos intrasetoriais. No internacional, seguimos vendidos em ações nos EUA e na Europa. As bolsas subiram impulsionadas por dados menores de inflação nos EUA. No entanto, consideramos ainda o potencial de retorno ajustado ao risco negativo. O prêmio de risco é baixo no SP500, a desaceleração econômica deve seguir afetando lucros, as empresas de tecnologia tem decepcionado nos resultados e a persistência inflacionária não deve permitir tão cedo um afrouxamento monetário. Seguimos comprados em empresas de energia e biotecnologia.

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado negativo. A curva de juros teve forte alta nas taxas com a proposta do governo eleito de retirar o bolsa família do Teto de Gastos. Esse movimento impactou negativamente o Fundo, mas seguimos posicionados para juros menores no país. Não acreditamos em uma crise fiscal no curto prazo e a expansão de gastos deverá ser balanceada com alta de impostos. Além disso, a atividade brasileira irá sentir vários impactos negativos e de forma simultânea como a desaceleração global, efeito defasado dos juros e um consumidor com situação financeira frágil. Nos juros internacionais, o resultado foi positivo. Na Europa, estamos com uma posição vendida em inclinação. Acreditamos que devido a uma inflação corrente alta e disseminada, o Banco Central Europeu precisará reagir com juros mais altos no curto prazo, mas será difícil manter essas taxas por muito tempo, devido a fraca situação da economia. Na China, temos proteções, através de posições para juros mais altos, pois conforme a política de COVID zero for sendo abandonada, o governo deverá apertar a liquidez para evitar maiores pressões inflacionárias. Nos EUA, Reino Unido e Nova Zelândia estamos comprados em inclinação da curva de juros.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

Resultado negativo. Diminuímos o risco na estratégia de moedas. Estamos comprados no peso mexicano e no dólar e vendidos no Euro, na coroa Tcheca e no Reminbi.

▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube



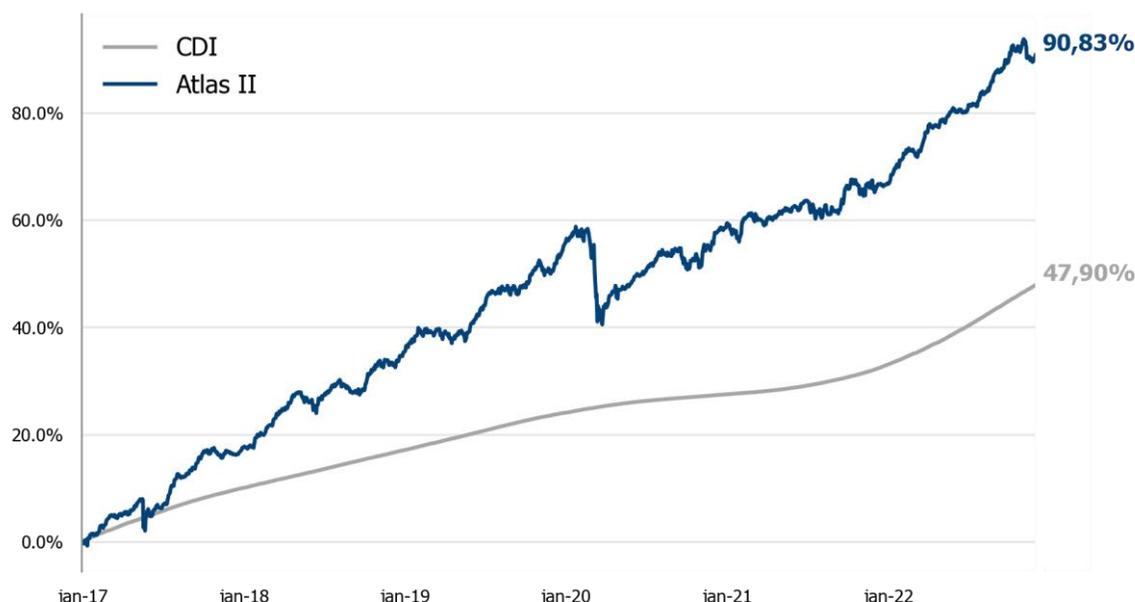
Kinea

uma empresa Itaú

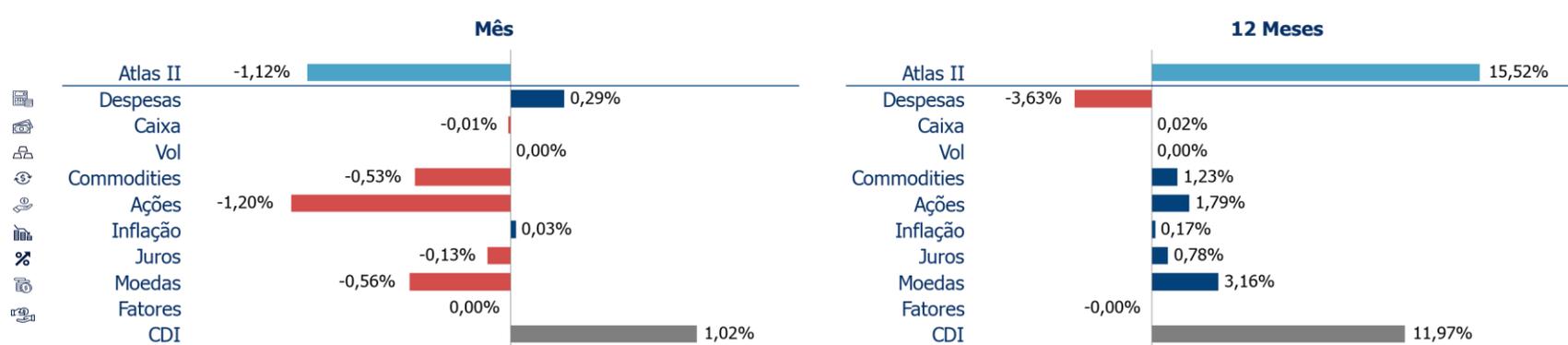
Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que dá forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

RESULTADO DA GESTÃO**

Rentabilidade do fundo desde seu início



Retorno por Estratégia



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

ANO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	nov/22	Início
FUNDO	17,47%	15,25%	15,07%	2,33%	4,57%	14,45%	-1,12%	90,83%
CDI	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	11,12%	1,02%	47,90%
%CDI	175,58%	237,47%	252,53%	84,05%	103,95%	129,92%		189,60%

Início do fundo
29.dez.2016

Patrimônio Líquido Atual
1.881.132.967

Número de meses negativos
15

Melhor mês
jul.17 (4,77%)

Patrimônio Líquido Médio (12 meses)
2.002.763.647

Número de meses positivos
57

Pior mês
mar.20 (-5,60%)

* Fatores: estratégia quantitativa de apropriação de prêmios nos mercados de ações e opções internacionais. Os prêmios (fatores) possuem longa evidência empírica e são fundamentados economicamente.

**O fundo Kinea Atlas foi cindido em Kinea Atlas e Kinea Atlas II no dia 09/04/2018.

COTA RESGATE:

D+29 dias corridos da solicitação.

PAGAMENTO RESGATE:

D+1 dia útil da solicitação.

TAXA DE SAÍDA:

Não há.

APLICAÇÃO INICIAL:

Sujeito às regras do distribuidor.

TAXA DE ADM.:

2.0%a.a.

TAXA DE PERFORMANCE:

20.0% do que exceder 100% do CDI.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns Fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

